

DEPOIMENTO DE CIPRIANA DA CRUZ RODRIGUES À COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS, 15 DE DEZEMBRO DE 2015.

CIPRIANA: Até no mês antes de ele morrer (trecho incompreensível) pagou o sindicato ficou (trecho incompreensível).

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: A senhora que falar mais alguma coisa?

CIPRIANA: Já falei muito. É uma história muito grande, eu queria ainda falar alguma coisa sobre o prejuízo que os meninos ficou sofrendo com o desastre lá [sic].

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Os meninos quem?

CIPRIANA: Os meninos filhos. Eles são oito, primeiro era Maria Aparecida, depois vem o **Zé**, depois vem Domingos e assim por diante e são oito e o prejuízo foi praticamente total. Os meninos ficou dando crise [sic], adoeceu todo mundo, ficou dando crise, um dos meninos, o menino do meio do meio dos homens, eles eram três homens, o do meio ficou, nossa eu nem sei falar como ele ficou, ele ficou detonado o que mais parece com o pai ele ficou com uma vontade de vingar tão grande que ele queria de qualquer jeito ganhar força para vingar e a gente foi tentando [sic], tentando mudar a ideia dele, que não ia ser bom pra nós, que ele ia ser um homem comprometido, que não ia ter liberdade mais e ele obedeceu, não fez não, mas reclamou, ele pegou, deu um problema lá de ficar dando crise e desse problema ele já chegou o ponto de rapaz, começou a beber, ficou reclamando isso que era engasgado, que não podia desabafar, ele começou a beber e sempre reclamando isso que foi um furo em cada cabeça dos meninos fi de Julio [sic], ficou um furo que nada mais tampa né, que ele viu acontecer com o pai deles que era um pai tão honesto, tão cuidadoso com os filhos, que nada mais tampa. Eu acho que esse prejuízo, uns ficou doente, outros ficou nervoso de vez querendo [sic], fazendo coisa que não deve por causa do nervosismo, ah foi uma perca total, muito grande.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Então nós vamos terminar essa oitiva com a Dona CIPRIANA da Cruz Rodrigues né?

CIPRIANA: Isso.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Eu, Maria Aparecida Rodrigues de Miranda na condição da de assessora da Comissão da Verdade de Minas Gerais, juntamente com Vanusa e Alexandre tomamos esse depoimento como um testemunho dessa luta desenvolvida pela Dona CIPRIANA, o marido dela e sua família na resistência pela terra. Hoje, na data de 15 de dezembro de 2014 aqui na sede da AGE, Agência Advocacia Geral do Estado também onde está localizada a comissão da verdade em Belo horizonte. Começamos esse depoimento por volta de 15h00min e agora são aproximadamente 16h00min. Nós queremos agradecer a colaboração da senhora com esse trabalho da Comissão da Verdade pra levantar novamente essas histórias desse período, nos anos 80 que ainda passávamos por uma transição do governo militar pelo governo civil, mas ainda acontecia muitas situações de violação dos direitos humanos do campo né, queríamos agradecer a participação da senhora aqui hoje [sic].

CIPRIANA: Eu gostaria também de pedir a Deus que essa Comissão da Verdade consiga a colocar um fim nessa brama que entrou no mundo de massacrar os mais fracos [sic], que isso pare de acontecer, assassinato, drogas, invasão de privacidade, que acabe de acontecer com o povo do mundo que venha ter paz que a paz venha ser concedida no mundo pra todos nós [sic]. (Trecho incompreensível) quero agradecer por essa oportunidade, para mim é um desabafo né. Eu não sou muito de chorar, não quis botar luto [sic], mas o luto está aqui dentro e eu fico sem poder, engasgada sem poder fazer quase nada porque eu sou quase uma analfabeta, eu sinto muita falta de poder ajudar, então vocês me desculpem que eu não dei conta falar direito, vocês não entenderam porque é difícil eu com o estudo que tenho eu conseguir acompanhar vocês, peço desculpa e agradeço, muito obrigada. E assim que precisar e eu conseguir dar conta de salientar alguma coisa estou aí.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO: Obrigada.